

4T14/2014

São Paulo, 25 de março de 2015. A Brasil Pharma S.A. (BM&FBOVESPA: BPHA3), uma das maiores empresas do varejo farmacêutico brasileiro, anuncia hoje seus resultados referentes ao 4º trimestre de 2014 (“4T14”) e ao ano fiscal de 2014 (“2014”).

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil conforme a Legislação Societária e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS).

Destaques Operacionais e Financeiros do 4T14 e 2014

- **Receita bruta de R\$967,4 milhões no 4T14, uma redução de 0,8% em relação ao 4T13, e R\$3,8 bilhões em 2014, com crescimento de 8,1% em relação à 2013;**
- **Margem bruta de 26,7% sobre a receita bruta, 0,4p.p. superior à margem do 4T13, e 4,8p.p. acima da margem dos 9M14;**
- **EBITDA Ajustado de R\$-15,0 milhões com margem de -1,6%, 3,2p.p. inferior à margem do 4T13, porém 6,7p.p. superior à margem dos 9M14;**

Fechamento do mercado em 25/03/2015

BPHA3 – R\$/ação: R\$ 0,73
Valor de Mercado: R\$ 0,3 bilhão

Teleconferência de Resultados do 4T14
26 de março de 2015

Call em português
11:00 hs (Brasília)
10:00 hs (New York)

Call em inglês
11:00 hs (Brasília)
10:00 hs (New York)

Participantes que ligam do Brasil:
Tel. (11) 3301-3000

Participantes que ligam de outros países:
Tel. +1-516-300-1066

A conexão via internet (webcast) com apresentação e áudio estará disponível em 30 minutos antes do call no website da Cia: www.brph.com.br/ri

Resumo do Resultado (R\$'000)	1T14	2T14	3T14	4T14	2014
Receita Bruta	929.299	953.258	976.287	967.427	3.826.271
Lucro Bruto	174.829	186.770	263.403	258.692	883.694
% Margem Bruta	18,8%	19,6%	27,0%	26,7%	23,1%
EBITDA Ajustado	(141.005)	(82.785)	(13.185)	(14.998)	(251.973)
% Margem EBITDA ajustada	-15,2%	-8,7%	-1,4%	-1,6%	-6,6%
Lucro líquido ajustado	(185.296)	(143.138)	(67.772)	(37.268)	(433.474)
% Margem líquida ajustada	-19,9%	-15,0%	-6,9%	-3,9%	-11,3%

* Os números de 2014 contemplam os ajustes realizados para excluir os efeitos de receitas/despesas não recorrentes no 4T14 e os efeitos da adesão da Companhia ao REFIS no 3T14;

Mensagem da Administração

O ano de 2014 foi marcado pelo início de um processo de reestruturação da companhia, focado principalmente em aprimorar os controles internos, padronizar a gestão operacional e estabilizar os centros de distribuição e os sistemas das plataformas integradas (Rosário, Santana e Mais Econômica). Além do processo de reestruturação, as campanhas operacionais para a adequação do nível de estoques, as perdas por obsolescência de produtos e o aumento no quadro de despesas para suprir a ineficiência operacional, impactaram significativamente as margens operacionais nos primeiros meses do ano.

Nesse contexto, a Administração focou na reestruturação das equipes de trabalho, na gestão das operações orientada para a geração de resultados e de caixa e na estabilização e melhoria da infraestrutura construída ao longo de 2012 e de 2013. A diretoria que assumiu em 2014 investiu no reforço de seu time financeiro, jurídico e comercial e também na criação de uma área de Inteligência Competitiva, com o objetivo de garantir a aderência entre as ações de curto prazo e a estratégia de longo prazo da Companhia, melhorando o mix de vendas e buscando novas sinergias comerciais. Muito se investiu também na criação de um novo modelo de gestão e de remuneração para que os objetivos dos colaboradores e da Companhia de curto, médio e longo prazo permanecessem alinhados.

Após o mês de julho, com a implantação e estabilização dos sistemas SAP e Gestão na rede Mais Econômica, já presentes nas redes Rosário e Santana, a Companhia pode contar com ferramentas unificadas de gestão conferindo mais precisão e velocidade às decisões tomadas pela Administração. A partir daquele momento, foi possível orientar as decisões comerciais na busca de melhorias em diversas frentes, como:

- (i) a correta precificação de cada produto;
- (ii) um maior controle sobre o sortimento;
- (iii) a melhoria do mix de vendas;
- (iv) um completo controle sobre todo o processo de administração de compras; e
- (v) a composição e os níveis de estoques e seu perfil de vencimento e perdas.

Como já foi divulgado, no mês de outubro a Companhia concluiu a transferência de sua estrutura comercial para São Paulo. A proximidade com as outras diretorias da Companhia trouxe maior objetividade e rapidez nas decisões estratégicas e financeiras ligadas a todo processo de compras e financiamento do capital de giro, além de melhoria no relacionamento com a fornecedores.

Por fim, em 2014 a Companhia também buscou eliminar os excessos de estrutura e reduzir despesas. Nesse contexto, a Companhia realizou ajustes no quadro de funcionários para adequar a estrutura individual de cada loja e plataformas. No total, o quadro de funcionários da Companhia foi reduzido em 4,6 mil posições, reduzindo significativamente o volume de despesas.

ATIVOS, RESULTADOS E GERAÇÃO DE CAIXA

No 2º semestre de 2014, além dos esforços de integração, também houve grande esforço por parte da administração para dar maior liquidez e eficiência a todos os ativos. Assim, foram revisados a maior parte dos contratos e acordos comerciais, foi revalidada a manutenção de investimentos não operacionais e houve grande evolução no controle sobre os estoques, tornando possível o reconhecimento de riscos e a tomada de ações preventivas em relação às perdas.

Os resultados apresentados ao longo do ano de 2014 refletem a evolução da Companhia, mas foram negativamente impactados pela adoção de critérios contábeis mais conservadores, apesar de mantidos os mesmos princípios contábeis. Excluídos esses efeitos, o EBITDA da Companhia continua negativo, entretanto, com forte recuperação ao longo do ano, apontando tendência positiva para os próximos trimestres.

PERSPECTIVAS 2015 / 2016

No ano de 2015 inicia-se uma nova etapa do processo de reestruturação da Companhia, focado principalmente na rentabilização dos nossos pontos de venda. O foco passa a ser, portanto, na operação de varejo de nossas lojas. Nesse contexto, o Conselho de Administração elegeu um novo CEO com grande experiência no varejo, o Sr. Paulo Gualtieri, em substituição ao Sr. José Ricardo Mendes da Silva, que cumpriu com sucesso a primeira etapa do processo de reestruturação da Companhia.

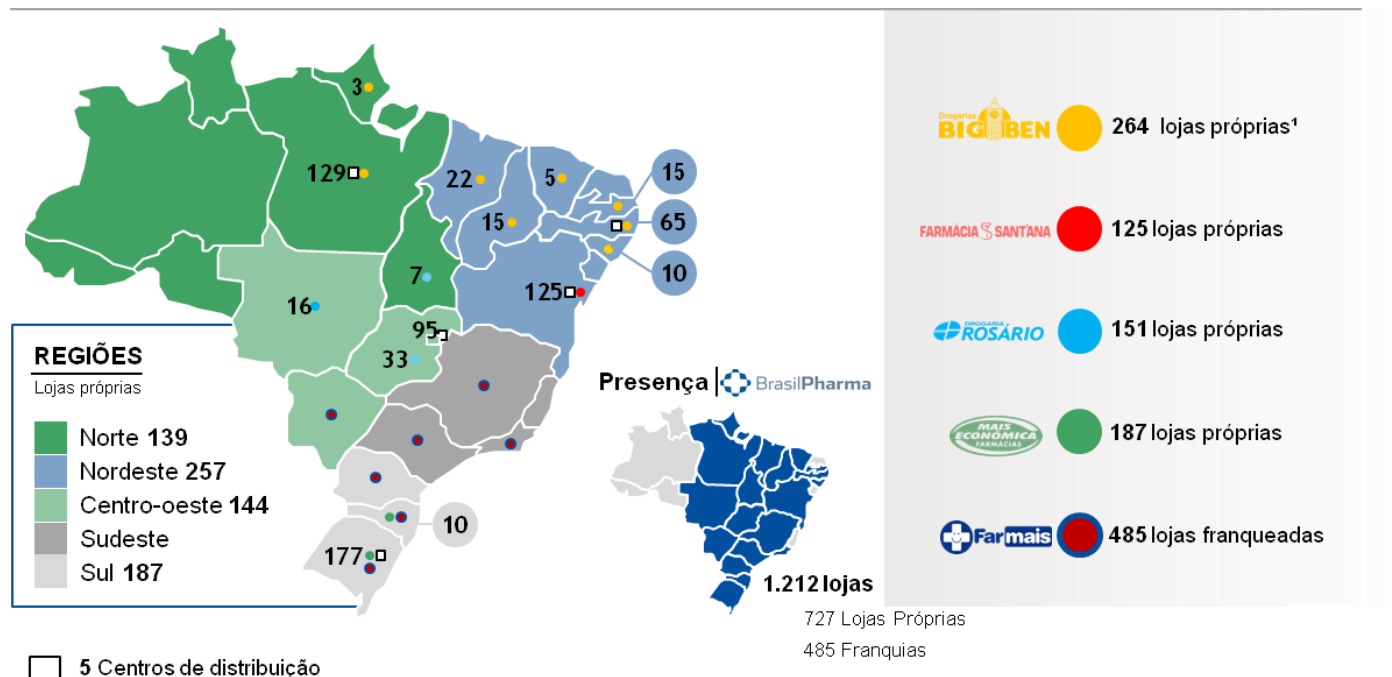
Além da mudança de foco para a operação das lojas, uma nova frente importante será aberta em 2015: a integração da Big Benn, hoje responsável por aproximadamente 50% das vendas da Companhia. Adquirida há três anos, a gestão da Big Benn foi mantida apartada das demais plataformas e, por esse motivo, não foi objeto de qualquer iniciativa de integração e de captura de qualquer forma de sinergia. Portanto, destacamos o início do processo de integração e captura de sinergias da plataforma Big Benn como parte fundamental do processo de aumentar a rentabilidade e geração de caixa da Companhia.

Para auxiliar a Administração da Companhia na segunda etapa do processo de reestruturação, incluindo a integração da Big Benn e a transferência de suas melhores práticas para as outras plataformas, a Administração contratou a Consultoria Enéas Pestana & Associados. O projeto terá uma primeira fase de diagnóstico com duração de aproximadamente 2 meses e uma segunda fase de implementação com duração prevista de até 18 meses.

Entendemos que a Companhia está no rumo certo e acreditamos que os fundamentos da indústria de varejo farmacêutico continuam sólidos, de maneira que uma vez amadurecidas as iniciativas tomadas ao longo de 2014 e de 2015, além do equacionamento de sua estrutura de capital, a Companhia terá condições plenas de retomar o crescimento orgânico e apresentar resultados e geração de caixa positivos, em benefício de todos os seus *stakeholders*.

Lojas Próprias e Franquias

A Brasil Pharma está presente nas cinco regiões do País com lojas próprias e franquias. Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia contava com 1.212 pontos de venda, sendo 727 lojas próprias e 485 franquias.



1) Contempla 12 lojas com bandeira Guararapes

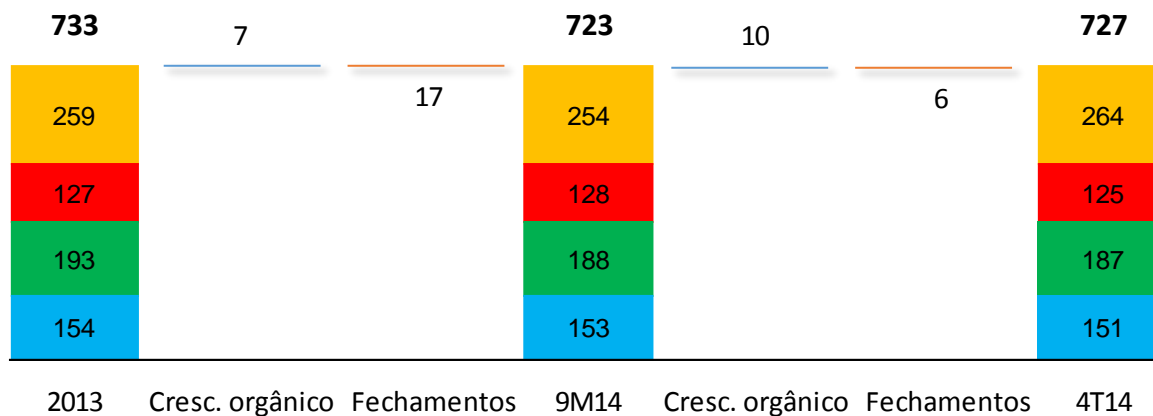
Lojas Próprias:

As lojas próprias são operadas sob as marcas Big Ben/Guararapes, Rosário, Sant'Ana e Mais Econômica. As redes preservam as características locais segundo o perfil de consumo de cada região e ocupam posição de liderança nas regiões onde atuam, exceto na região Sul. No fim do 4T14, somavam, ao todo, 264 lojas operando sob a marca Big Ben, 125 sob a marca Sant'Ana, 151 sob a marca Rosário, e 187 sob a marca Mais Econômica.

Em 2014, a Companhia desacelerou seu ritmo de expansão em relação aos últimos cinco anos, reforçando o seu comprometimento com a rentabilização das operações e geração de caixa. A disciplina financeira num cenário desafiador é a atitude adequada para garantir um adequado nível de retorno dos investimentos realizados até o presente momento. Na medida em que os resultados forem melhorando durante os próximos trimestres, a Companhia espera retomar o seu crescimento orgânico e, por isso, já está organizando o processo para garantir maior qualidade nas futuras decisões de investimento.

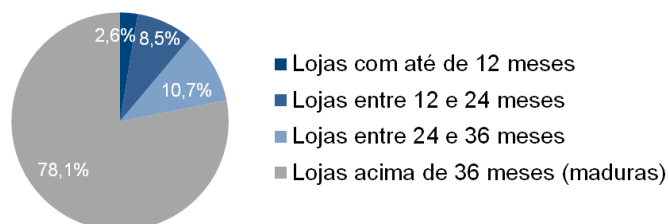
No 4T14, foram abertas 10 novas lojas na rede Big Ben e foram realizados 6 fechamentos (3 na Santana, 2 na Rosário e 1 na Mais Econômica). No ano, foram abertas 17 lojas e 23 lojas foram fechadas.

Evolução da base de lojas próprias em 2014 (Em número de lojas)



Lojas próprias por estágio de maturação (% do total de lojas)

Em função do crescimento apresentado nos anos anteriores, ao final do 4T14, do total de 727 lojas próprias, 159 lojas (ou 21,9%) ainda encontravam-se em estágio de maturação, ou seja, possuíam menos de três anos de operação.



Franquias:

As franquias operam sob a marca Farmais, presente nas regiões, Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País. A Farmais contava com 485 lojas ao final do 4T14, concentradas, principalmente, na região Sudeste, sendo São Paulo o estado mais representativo.

No 4T14, foram abertas 29 novas lojas, porém 30 lojas foram descredenciadas ou fechadas.

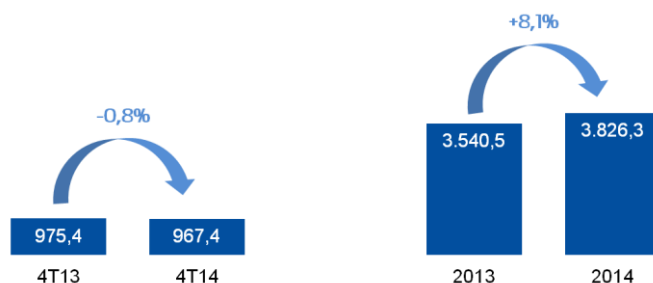
Análise dos Resultados

A receita bruta de vendas e serviços é oriunda da operação de lojas próprias e franquias.

As receitas das operações próprias são provenientes da comercialização de medicamentos de marca, medicamentos genéricos e não medicamentos, os quais incluem, dentre outros, artigos de perfumaria, higiene pessoal e beleza, cosméticos e dermocosméticos (grupo também conhecido por "HPC"). As receitas da rede de franquias são, principalmente, oriundas de royalties.

RECEITA BRUTA

Receita bruta
(Em milhões de reais)



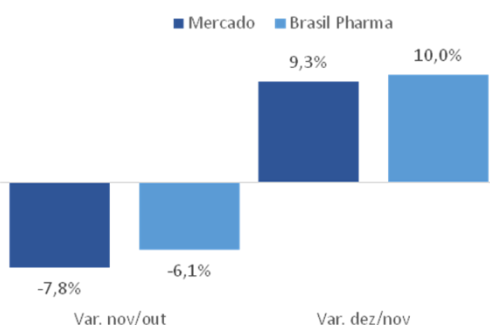
A receita bruta atingiu R\$967,4 milhões no 4T14, uma redução de 0,8% ante os R\$975,4 milhões registrados no 4T13. No acumulado do ano, a receita bruta atingiu R\$3,8 bilhões com crescimento de 8,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Assim como no 3T14, o enfraquecimento da demanda doméstica, influenciada pela queda na confiança em geral, também impactou as vendas desse trimestre. Nesse contexto, mercado de varejo farmacêutico brasileiro apresentou uma pequena desaceleração no período em relação ao primeiro semestre.

Vale lembrar que, no quarto trimestre de 2013, foram realizadas vendas adicionais vinculadas ao programa "Ruptura Zero", aumentando as vendas do período e, portanto, prejudicando a comparabilidade com as vendas do 4T14.

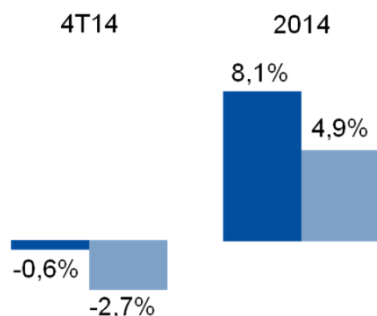
Além disso, impactaram também as vendas: (i) as decisões de adequação dos preços ao mercado, (ii) a transferência de nossa estrutura comercial para São Paulo, (iii) o aumento da participação de genéricos nas vendas de medicamentos e (iv) a base menor de lojas em virtude dos fechamentos realizados ao longo do ano.

Apesar disso, pôde-se observar ao longo do 4T14 o início de uma recuperação de vendas na Companhia em relação ao mercado. De outubro para novembro, as vendas do mercado, em unidades, caíram 7,8%, enquanto as vendas da Brasil Pharma caíram 6,1%. Já de novembro para dezembro, as vendas do mercado subiram 9,3% e as da Companhia 10,0%, também em unidades. Ambos os índices foram divulgados pelo IMS.



No ano de 2014, a Brasil Pharma manteve a sua posição relativa no ranking de vendas da Abrafarma e continua a ocupar a 4ª colocação no mercado nacional.

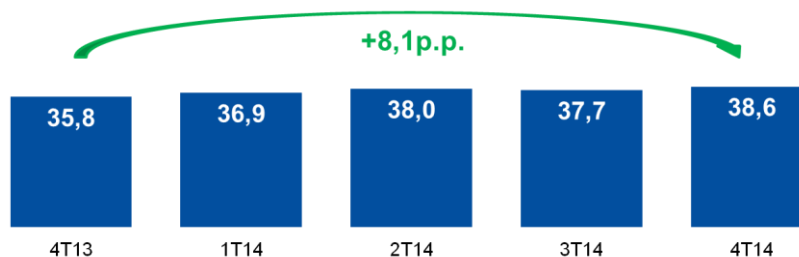
SSS total e SSS lojas maduras (%)



Seguindo a mesma tendência acima, o SSS total do 4T14 foi de -0,6%, ou -2,7% considerando apenas as lojas maduras. Para o ano completo, o SSS total foi de 8,1% ou 4,9% considerando apenas as lojas maduras.

Ticket médio. O ticket médio seguiu estável ao longo dos trimestres, respeitando os efeitos de sazonalidade entre os períodos. No 4T14, foi registrado um ticket médio de R\$38,6, um aumento de 8,1% em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

Ticket médio (Em reais)



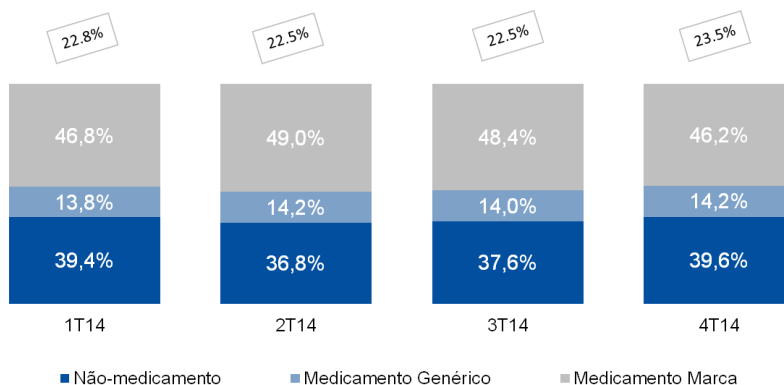
Mudança do mix. A Administração continua trabalhando na recuperação do mix de genéricos e tem conseguido bons resultados ao longo dos últimos trimestres. A participação de medicamentos genéricos nas vendas de medicamentos partiu de 22,8% no 1T14 e atingiu 23,5% no 4T14. A participação de genéricos nas vendas totais atingiu 14,2% no 4T14, partindo de 13,8% no 1T14.

No 4T14, a representatividade de não medicamentos no mix de vendas aumentou em 2,0p.p. em relação ao trimestre anterior principalmente devido ao efeito de sazonalidade nos últimos meses do ano.

Como resultado, a participação de medicamentos de marca no mix total de vendas da Companhia diminuiu 2,2p.p. na comparação entre os períodos citados acima e encerrou o trimestre em 46,2%.

Mix de vendas (% do faturamento das lojas)

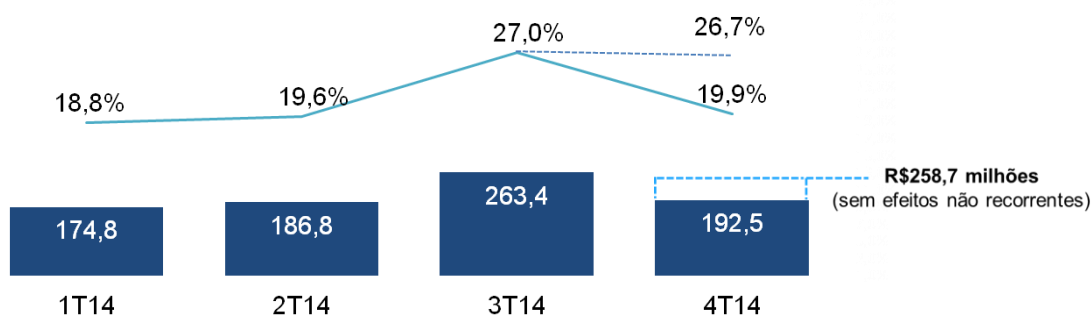
Participação de genéricos em medicamentos



LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA (% DA RECEITA BRUTA)

O lucro bruto totalizou R\$192,5 milhões no 4T14, com margem bruta (sobre faturamento bruto) de 19,9%. Nesse trimestre, a Companhia registrou R\$66,2 milhões de custos não recorrentes, referentes majoritariamente a um maior conservadorismo nos critérios utilizados na apuração de nossos estoques e também em decorrência da conclusão dos ciclos de inventário em todas as redes. Caso esse efeito fosse excluído, o lucro bruto do período seria de R\$258,7 milhões com 26,7% de margem bruta. No acumulado do ano, a Companhia registrou R\$883,7 milhões de lucro bruto com 23,1% de margem bruta, já considerando a exclusão do efeito mencionado.

Lucro Bruto e Margem Bruta (Em milhões de reais | % da receita bruta)



Desde a conclusão da implantação do sistema SAP e Gestão na rede Mais Econômica, a Companhia vem ganhando agilidade na gestão de informações da Mais Econômica, Rosário e Sant'Ana. Isso garantiu maior eficiência na tomada de decisões da Administração na correção das margens operacionais da Companhia.

Com foco na recuperação da margem PDV das redes, a Administração concentrou seus esforços em três frentes diferentes: nível de preços, negociação com fornecedores e retomada do mix de vendas de medicamentos genéricos. Com monitoramento constante do nível de margem, foi possível ajustar a estratégia de precificação da Companhia, o que trouxe, já desde o terceiro trimestre, maior alinhamento aos preços de mercado, sem perda de competitividade.

Ainda em busca da recuperação do nível de margem bruta das redes, foi dado continuidade aos trabalhos de prevenção de perdas com acompanhamento semanal da Administração. Ao longo dos trimestres de 2014,

excluindo-se efeitos não recorrentes, foi possível observar uma queda expressiva no nível de perdas por vencimento de produtos, seja pela diminuição do estoque de produtos com validade reduzida ou pelo ganho de eficiência no controle da estrutura de distribuição/recebimento da Companhia com a estabilidade do sistema comercial.

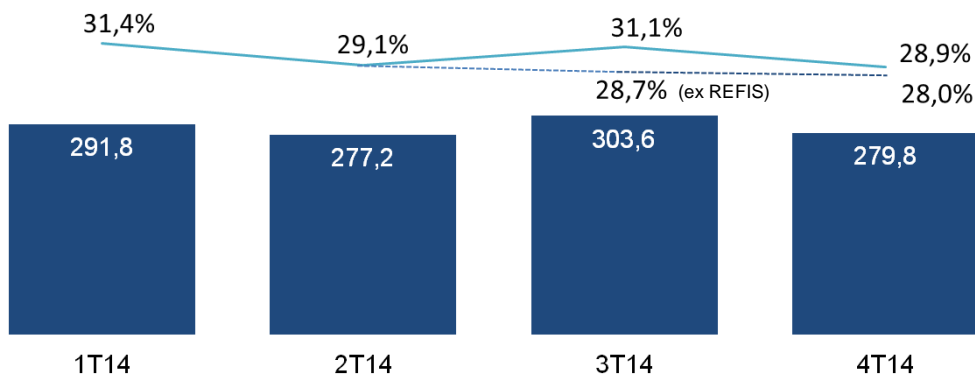
A Administração acredita que a transferência da estrutura comercial para São Paulo trará sinergias ao relacionamento da Companhia com a indústria, ao longo do qual buscará, não somente o sortimento de produtos que otimizará sua margem bruta, mas também agregar maior inteligência comercial ao processo.

DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS (SG&A) E OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS.

A linha de despesas contempla as despesas com vendas, as despesas gerais e administrativas, as despesas com a participação dos funcionários no lucro ("PLR") e outras receitas/despesas operacionais.

As despesas de SG&A foram de R\$279,8 milhões (28,9% da receita bruta) no 4T14 contra R\$303,6 milhões (31,1%) no 3T14. Nesse trimestre, a Companhia registrou R\$8,7 milhões em despesas não recorrentes, referentes à redução de quadro de funcionários realizada em dezembro. Considerando a exclusão desse efeito, o total de despesas de SG&A seria de R\$271,8 milhões (28,0% da receita bruta).

DESPESAS SG&A

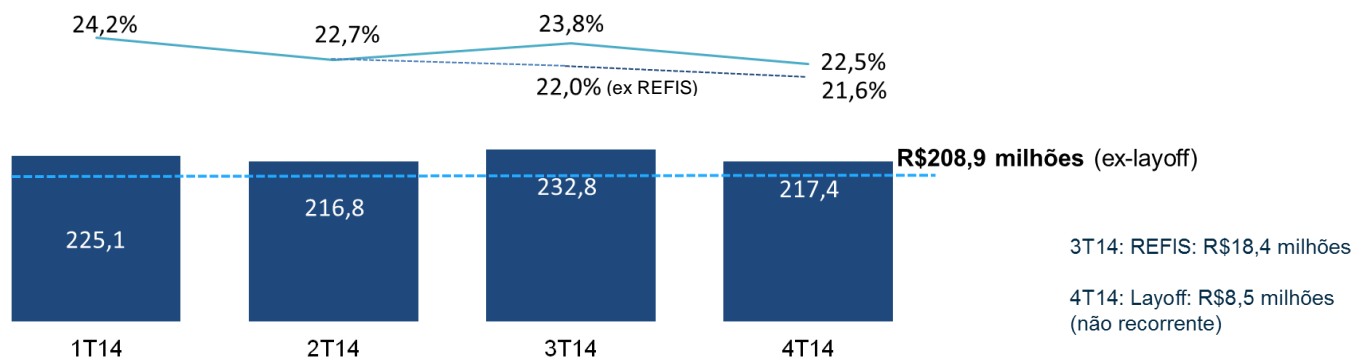


DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas são relacionadas, principalmente, à operação de lojas próprias e centros de distribuição. No 4T14, tais despesas totalizaram R\$217,4 milhões (22,5% da receita bruta), comparado a R\$232,8 milhões no 3T14 (23,8% da receita bruta). Do efeito mencionado acima, foram contabilizados R\$8,5 milhões de despesas não recorrentes como despesas adicionais de vendas. Considerando a exclusão desse efeito, o total de despesas com vendas seria de R\$208,9 milhões (21,6% da receita bruta).

Dando continuidade aos esforços de adequação de sua estrutura, a Companhia realizou um ajuste adicional de aproximadamente 1.800 colaboradores em dezembro, principalmente nas suas lojas e centros de distribuição. No ano, foram reduzidas aproximadamente 4.600 posições na Companhia, o que resultou em despesas adicionais de R\$20,2 milhões.

Despesas com vendas (Em milhões de reais | % da receita bruta)



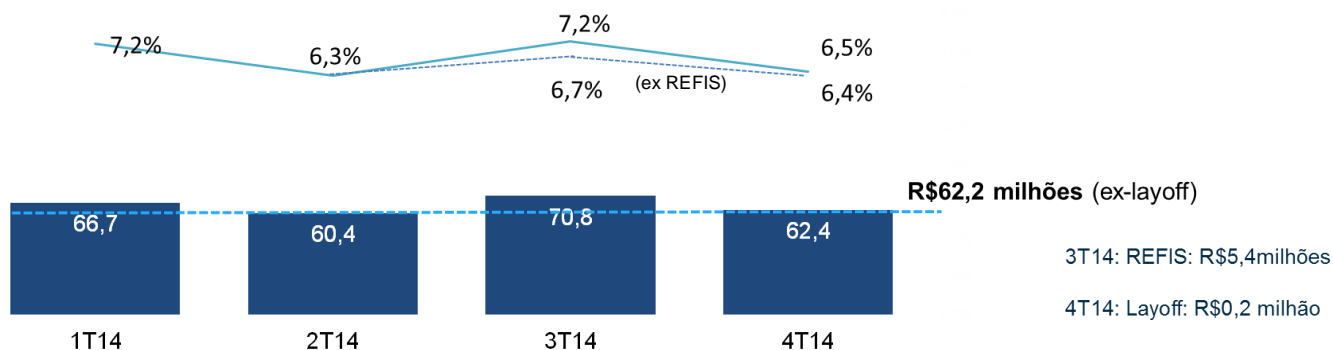
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS (G&A)

No 4T14, as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$62,4 milhões (6,5% da receita bruta), representando uma redução de 0,7p.p. em relação aos R\$70,8 milhões (7,2% da receita bruta) registrados no 3T14. No período, foi contabilizado R\$0,2 milhão de despesas não recorrentes referentes à redução de quadro de funcionários. Desconsiderando esse efeito, as despesas totalizariam R\$62,2 milhões representando 6,4% da receita bruta.

A operação da Big Benn representa uma parcela significativa das despesas gerais e administrativas por possuir estrutura administrativa independente uma vez que ainda não foi integrada ao restante das operações. Como já mencionado, a integração dessa rede será importante para o aumento de rentabilidade da Companhia.

Como o plano de opção de compra de ações ("SOP") terminou no mês de setembro, nesse trimestre, não foram contabilizadas despesas com o plano.

Despesas Gerais e administrativas (ex PLR) (Em milhões de reais | % da receita bruta)



OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

Foram registrados no 4T14 R\$72,8 milhões em outras despesas operacionais. No período, foram registrados R\$73,5 milhões de despesas não recorrentes, originadas a partir da adoção de critérios contábeis mais conservadores na contabilização dos estoques e contas a receber, mantendo os mesmos princípios contábeis. Excluído esse efeito, o total dessa rubrica seria de R\$0,7 milhão em outras receitas operacionais. No acumulado do ano, foram contabilizadas despesas no valor de R\$81,4 milhões nessa linha. Se excluídas as despesas não recorrentes mencionadas acima, seriam registrados R\$10,0 milhões em outras despesas operacionais.

EBITDA E MARGEM EBITDA

O quadro abaixo indica a evolução do EBITDA e sua reconciliação durante o ano de 2014.

Reconciliação do EBITDA (R\$'000)	1T14	2T14	3T14	4T14	2014
Lucro líquido (prejuízo)	(185.296)	(143.138)	(92.466)	(192.342)	(613.243)
(-) Imposto de renda e contribuição social	11.152	7.881	(3.559)	25.927	41.401
(-) Resultado financeiro	(24.996)	(44.505)	(32.326)	(26.822)	(128.649)
(-) Depreciação e amortização	(28.591)	(20.639)	(19.209)	(21.250)	(89.689)
(-) Equivalência patrimonial	(1.856)	(3.090)	(2.527)	(125)	(7.598)
EBITDA	(141.005)	(82.785)	(34.846)	(170.073)	(428.708)
(-) Efeitos não recorrentes	-	-	(21.660)	(155.074)	(176.735)
EBITDA Ajustado	(141.005)	(82.785)	(13.185)	(14.998)	(251.973)
% Margem EBITDA ajustada	-15,2%	-8,7%	-1,4%	-1,6%	-6,6%

Nota: As margens são calculadas em relação à receita bruta.

Como consequência do acima exposto, a Companhia registrou EBITDA ajustado aos efeitos não recorrentes de R\$15,0 milhões negativo no 4T14 (margem EBITDA de -1,6%), contra R\$13,2 milhões, também negativo, no 3T14 (margem de -1,4%) ajustado aos efeitos da adesão da Companhia ao REFIS. Essa pequena piora deveu-se principalmente a desaceleração das vendas observada no período.

No acumulado do ano, o EBITDA ajustado a efeitos não recorrentes registrado foi de R\$252,0 negativos, com margem de -6,6%.

DESPESAS COM DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

As despesas com depreciação e amortização totalizaram R\$21,3 milhões no 4T14. O montante representou um aumento de 6,9% em relação aos R\$19,9 milhões registrados no 4T13. A Companhia deixou de ajustar o saldo relacionado à amortização de pontos comerciais. Em 2014, o saldo da rubrica acumulou R\$89,7 milhões, contra R\$72,1 milhões em 2013.

EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

As despesas com equivalência patrimonial foram de R\$0,1 milhões no 4T14 contra R\$6,0 milhões no 4T13. Tais despesas estão relacionadas à Beauty'in. No acumulado do ano, foram registrados R\$7,6 milhões, comparados à R\$11,2 milhões no mesmo período do ano passado.

RESULTADO FINANCEIRO

Foi registrado no trimestre um resultado financeiro negativo em R\$26,8 milhões, contra R\$32,3 milhões, também negativos, registrados no 3T14. A melhora deve-se principalmente à redução do saldo médio antecipado de cartões de crédito no período e do efeito não recorrente contabilizado no 3T14 referente à adesão da Companhia ao REFIS. No acumulado do ano, foram registrados R\$128,6 milhões na linha de resultado financeiro, incluindo as despesas do REFIS.

LUCRO LÍQUIDO E MARGEM LÍQUIDA (% DA RECEITA BRUTA)

Reconciliação do Lucro Líquido (R\$'000)	1T14	2T14	3T14	4T14	2014
Lucro líquido (prejuízo)	(185.296)	(143.138)	(92.466)	(192.342)	(613.243)
% Margem líquida	-19,9%	-15,0%	-9,5%	-19,9%	-16,0%
(-) Efeitos não recorrentes	-	-	24.695	155.074	179.769
Lucro líquido (prejuízo) ajustado	(185.296)	(143.138)	(67.772)	(37.268)	(433.474)

Seguindo a mesma evolução do EBITDA Ajustado, o prejuízo líquido ajustado a efeitos não recorrentes registrado no período foi de R\$37,3 milhões no 4T14 (margem líquida de -3,9%), contra o prejuízo líquido de R\$67,8 milhões no 3T14 (margem líquida de -6,9%), ajustado aos efeitos da adesão da Companhia ao REFIS. No acumulado do ano, foi registrado um prejuízo de R\$433,5 milhões, com margem negativa de 11,3%.

RECEITAS/DESPESAS NÃO RECORRENTES

Apesar da Companhia não ter identificado efeitos não recorrentes nos resultados apresentados ao longo do ano de 2014, estes representaram uma distorção significativa na compreensão de sua real situação operacional, principalmente no 4T14. No período, foram contabilizados efeitos não recorrentes no valor de R\$155,1 milhões, devido principalmente a um maior conservadorismo na contabilização de valores a receber de fornecedores e clientes, a um maior controle de nossos saldos de estoque após a conclusão dos ciclos de inventário na totalidade das redes e também em virtude da redução do quadro de funcionários realizada no trimestre. Para a melhor compreensão dos resultados da Companhia no trimestre, na tabela abaixo foram destacados todos os efeitos não recorrentes apurados no 4T14:

Efeitos não recorrentes (R\$'000)	4T14
Perdas / Provisões de Estoques	-66.162
Layoff	-8.699
Baixa de investimento	-4.700
Baixa de contas a receber	-59.102
Ajuste em ativos de indenização	-9.661
PLR	-6.750
TOTAL	-155.074

ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA E BALANÇO PATRIMONIAL
FLUXO DE CAIXA

O quadro abaixo resume o fluxo de caixa para os períodos comparados.

Fluxo de Caixa (R\$'000)	1T14	2T14	3T14	4T14	2014
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social - LAIR	(196.448)	(151.019)	(88.907)	(218.269)	(654.643)
(+) Depreciação e amortização	28.591	20.664	19.210	21.250	89.715
(+/-) Outros	19.572	27.221	27.954	77.575	152.322
Geração de caixa operacional	(148.285)	(103.134)	(41.743)	(119.444)	(412.606)
(+/-) Variação do capital de giro ¹	(110.467)	12.634	(17.304)	399	(114.738)
(+/-) Variação de outros ativos e passivos	(10.682)	50.453	28.000	34.238	102.009
Consumo de caixa operacional	(121.149)	63.087	10.696	34.638	(12.728)
Imposto de renda e Contribuição social pagos	(1.235)	(342)	(3.470)	(796)	(5.843)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	(270.669)	(40.389)	(34.517)	(85.602)	(431.177)
(-) Investimentos em operação	(33.934)	(25.288)	(19.720)	(6.551)	(85.493)
(-) Aquisições	3.688	(70.089)	(493)	(602)	(67.496)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades investimento	(30.246)	(95.377)	(20.213)	(7.153)	(152.989)
(+/-) Empréstimos e financiamentos	(7.167)	(311.024)	40.613	91.596	(185.982)
(+/-) Aumento de capital/ Dividendos	299	399.999	1	(1)	400.298
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades financiamento	(6.868)	88.975	40.614	91.595	214.316
Variação em caixa e equivalentes de caixa	(307.783)	(46.791)	(14.116)	(1.160)	(369.850)
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo inicial	405.914	98.131	51.340	37.224	405.914
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo final	98.131	51.340	37.224	36.065	36.065

1- A variação do capital de giro inclui a variação de contas a receber, fornecedores e estoques.

No 4T14, as atividades operacionais consumiram R\$85,6 milhões. No 3T14, foi registrado consumo de R\$34,5 milhões.

Os investimentos em ativos fixos e intangíveis relacionados às operações totalizaram R\$6,6 milhões no trimestre, representando uma redução em relação aos trimestres anteriores. Isso se ocorreu principalmente devido a à diminuição dos investimentos na implantação de sistemas (SAP e Gestão) após o término da implantação na Mais Econômica no mês de julho. No acumulado do ano, registramos R\$85,5 milhões em investimentos nas operações.

O fluxo de caixa destinado às atividades operacionais e de investimentos foi de R\$92,8 milhões no 4T14, comparado à R\$54,7 milhões no 3T14. Desse valor, R\$44,4 milhões foram referentes a um menor adiantamento de recebíveis de cartões de crédito no período, R\$8,7 milhões foram destinados ao pagamento da rescisão do *layoff* realizado no 4T14 e R\$18,2 milhões foram destinados ao pagamento do REFIS. Eliminando esses efeitos, seria registrado um consumo de caixa operacional e de investimentos de R\$21,5 milhões no período, conforme apresentado na tabela a seguir.

Fluxo de Caixa (R\$'000) - Ajustado	4T14
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(85,602)
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(7,153)
Fluxo de caixa operacional + investimentos	(92,755)
(+) Adiantamento de cartões	44,353
(+) Layoff	8,699
(+) REFIS	18,220
Fluxo de caixa operacional + investimentos (ajustado)	(21,483)

No 4T14, o fluxo de caixa gerado pelas atividades de financiamento foi positivo em R\$91,6 milhões. Como resultado, a variação de caixa do período foi negativa em R\$1,2 milhões. No acumulado do ano, foi registrado um consumo de caixa de R\$369,9 milhões, acelerado em função da normalização da estrutura de capital de giro no 1T14, do pagamento antecipado das debêntures, além dos resultados operacionais negativos no período.

CAPITAL DE GIRO – CICLO DE CAIXA CONTÁBIL

Capital de Giro	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14
Contas a receber de clientes	6	15	6	8	10
Estoques	107	88	86	94	91
Fornecedores	77	57	47	51	59
Capital de Giro em dias	36	46	46	51	42

Para melhor compreensão das variações no capital de giro no período, a tabela acima considera o CMV (Custo da Mercadoria Vendida) ajustado aos efeitos não recorrentes mencionados acima. O capital de giro foi de 42 dias no 4T14, o que representou uma redução de 9 dias em relação ao 3T14. O nível de estoques foi 3 dias menor quando comparado com o trimestre anterior. O prazo de pagamento aumentou em 6 dias em relação ao trimestre anterior, indicando que a estratégia de compras de antecipação das férias da indústria foi aplicada corretamente. O prazo de contas a receber sobe 2 dias principalmente em função de um adiantamento menor de cartões de crédito no período.

POSIÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO

No encerramento do 4T14, a posição total de dívida era de R\$751,1 milhões, composta por R\$625,0 milhões em empréstimos e financiamentos, R\$30,1 milhões em debêntures e R\$96,0 milhões em contas a pagar por aquisição de investimento (parcelas futuras de pagamento associadas às aquisições).

No período, foram feitas captações adicionais no valor aproximado de R\$100 milhões.

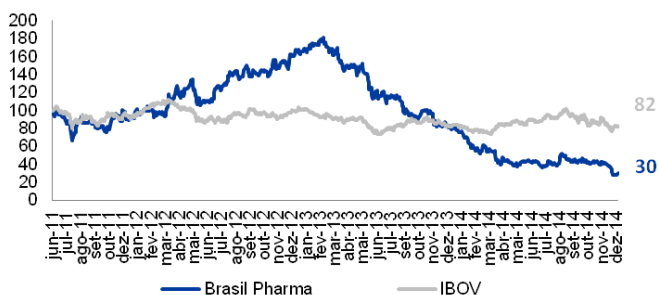
A posição de caixa fechou o trimestre em R\$36,1 milhões, diminuída em R\$1,2 milhões quando comparada ao trimestre anterior. Como consequência, a posição de dívida líquida ficou em R\$715,0 milhões no encerramento do 4T14, um aumento de R\$126,8 milhões em comparação ao trimestre anterior. É importante mencionar que a Companhia possui operações de financiamento captadas em USD, as quais estão totalmente “*hedgeadas*” e vinculadas ao CDI. A variação da dívida líquida inclui juros e variações cambiais provisionados no valor de R\$27 milhões no Passivo e R\$16,8 milhões no Ativo. Para a melhor compreensão, a contabilização dos R\$16,8 milhões (Swap) está demonstrada no quadro abaixo. A variação da dívida líquida ajustada a esse efeito foi de R\$110,0 milhões e foi impactada por efeitos não recorrentes, conforme explicitado nos quadros a seguir.

Posição de caixa e endividamento (R\$'000)	1T14	2T14	3T14	4T14
(+) Empréstimos e financiamentos	204.884	454.124	532.457	625.042
Circulante	125.800	386.812	461.246	520.453
Não circulante	79.084	67.312	71.211	104.589
(+) Debentures	555.276	12	0	30.073
Circulante	555.276	12	0	30.073
Não circulante	0	0	0	0
(+) Contas a pagar por aquisição de investimento	156.615	92.619	93.004	95.960
Circulante	108.039	44.110	43.556	45.734
Não circulante	48.576	48.509	49.448	50.227
(=) Dívida Total	916.775	546.755	625.461	751.075
Circulante (%)	86,1%	78,8%	80,7%	79,4%
Não circulante (%)	13,9%	21,2%	19,3%	20,6%
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(98.131)	(51.340)	(37.224)	(36.065)
(=) Dívida Líquida	818.644	495.415	588.237	715.010
(-) Instrumentos financeiros (Swap)	(1.598)	(1.640)	(13.408)	(30.203)
(=) Dívida Líquida Ajustada	817.046	493.775	574.829	684.807

Dívida líquida ajustada	4T14
Variação dívida líquida	126.773
(-) Swap	(16.795)
Variação dívida líquida ajustada	109.978
(-) Despesas de juros e var. cambiais/monetárias	(17.223)
Fluxo de caixa operacional + investimentos	92.755

Mercado de Capitais

Nesse trimestre, as ações da Companhia sofreram forte desvalorização. A conjuntura de um mercado desaquecido, as incertezas em torno das medidas a serem adotadas pelo Governo e a baixa liquidez, somados aos desafios do processo de integração, fizeram com que o preço sofresse bastante não só no 4T14, mas também nos primeiros meses de 2015. Em 31 de dezembro, a capitalização de mercado da Brasil Pharma totalizava R\$0,9 bilhão com as ações cotadas a R\$2,59, uma desvalorização de 61,7% no ano contra a desvalorização de 2,9% do Ibovespa. O volume médio diário de negócios da BPHA3 em 2014 foi de R\$3,2 milhões.



BPHA3	Fechamento 31.12.14
Ações Emitidas	363.051.086
Cotação (R\$/ação)	2,59
Performance ano	-61,7%
Índice Ibovespa	-2,9%
Performance desde IPO¹	-70,0%
Índice Ibovespa	-18,0%
Capitalização de mercado (R\$ Bilhões)	0,9
Volume médio diário de negócios em 2014 (R\$ Milhões)	3,2

Fonte:

Bloomberg, em 31 de dezembro de 2014.

IPO da Companhia em 24 de junho de 2011

APÊNDICE – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA (AUDITADA) – R\$'000

DRE	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	2013	2014
Receita bruta de vendas	975.366	929.299	953.258	976.287	967.427	3.540.451	3.826.271
Deduções	(81.649)	(76.190)	(74.780)	(69.077)	(65.535)	(286.620)	(285.582)
Receita operacional líquida	893.717	853.109	878.478	907.210	901.892	3.253.831	3.540.689
Custo da mercadoria vendida	(679.316)	(678.280)	(691.708)	(643.807)	(709.363)	(2.258.986)	(2.723.158)
Lucro bruto	214.401	174.829	186.770	263.403	192.529	994.845	817.531
(Despesas) receitas operacionais:	(347.410)	(344.425)	(290.194)	(317.457)	(383.852)	(1.021.762)	(1.335.928)
Despesas com vendas	(202.703)	(225.119)	(216.790)	(232.837)	(217.384)	(697.313)	(892.130)
Despesas gerais e administrativas	(63.150)	(66.699)	(60.435)	(70.773)	(62.437)	(224.054)	(260.343)
Outras (despesas) / receitas operacionais	(38.310)	(23.232)	8.201	6.400	(72.765)	(1.773)	(81.396)
Participação Funcionários e Administradores	(2.411)	(784)	(531)	(1.039)	(10.016)	(5.538)	(12.370)
Impairment	(20.965)	-	-	-	-	(20.965)	-
Depreciação e amortização	(19.871)	(28.591)	(20.639)	(19.209)	(21.250)	(72.119)	(89.689)
Resultado Operacional	(133.009)	(169.596)	(103.424)	(54.054)	(191.323)	(26.917)	(518.397)
Resultado de equivalência patrimonial	(5.952)	(1.856)	(3.090)	(2.527)	(125)	(11.155)	(7.598)
Impairment	(16.188)	-	-	-	-	(16.188)	-
Resultado Financeiro	(19.710)	(24.996)	(44.505)	(32.326)	(26.822)	(69.562)	(128.649)
Receitas financeiras	8.217	7.414	7.968	15.651	24.188	23.618	55.221
Despesas financeira	(27.927)	(32.410)	(52.473)	(47.977)	(51.010)	(93.180)	(183.870)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição	(174.859)	(196.448)	(151.019)	(88.907)	(218.270)	(123.822)	(654.644)
Imposto de renda e contribuição social	(13.387)	11.152	7.881	(3.559)	25.927	(27.557)	41.401
Corrente	3.019	(9)	(108)	(413)	(858)	(1.062)	(1.388)
Diferido	(16.406)	11.161	7.989	(3.146)	26.785	(26.495)	42.789
Lucro líquido do exercício	(188.246)	(185.296)	(143.138)	(92.466)	(192.342)	(151.379)	(613.242)

* Reflete o ajuste de reclassificação de verbas de trade realizado no encerramento do 1S13 retroativo ao 1T13.

APÊNDICE – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA (AJUSTADA) – R\$'000

DRE	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	2013	2014
Receita bruta de vendas	975.366	929.299	953.258	976.287	967.427	3.540.450	3.826.271
Deduções	(81.649)	(76.190)	(74.780)	(69.077)	(65.535)	(286.620)	(285.582)
Receita operacional líquida	893.717	853.109	878.478	907.210	901.892	3.253.831	3.540.689
Custo da mercadoria vendida	(636.924)	(678.280)	(691.708)	(643.807)	(643.201)	(2.216.594)	(2.656.996)
Lucro bruto	256.793	174.829	186.770	263.403	258.692	1.037.237	883.694
(Despesas) receitas operacionais:	(257.634)	(344.425)	(290.194)	(295.797)	(294.940)	(944.893)	(1.225.356)
Despesas com vendas	(188.475)	(225.119)	(216.790)	(214.486)	(208.875)	(679.785)	(865.270)
Despesas gerais e administrativas	(53.039)	(66.699)	(60.435)	(65.370)	(62.247)	(204.208)	(254.750)
Outras (despesas) / receitas operacionais	3.192	(23.232)	8.201	4.306	698	3.192	(10.027)
Participação Funcionários e Administradores Impairment	(2.411)	(784)	(531)	(1.039)	(3.266)	(5.538)	(5.620)
Depreciação e amortização	(16.900)	(28.591)	(20.639)	(19.209)	(21.250)	(58.554)	(89.689)
Resultado Operacional	(841)	(169.596)	(103.424)	(32.394)	(36.249)	92.344	(341.663)
Resultado de equivalência patrimonial Impairment	(5.952)	(1.856)	(3.090)	(2.527)	(125)	(11.155)	(7.598)
Resultado Financeiro	(19.710)	(24.996)	(44.505)	(29.292)	(26.822)	(69.563)	(125.615)
Receitas financeiras	8.217	7.414	7.968	15.651	24.188	23.618	55.221
Despesas financeira	(27.927)	(32.410)	(52.473)	(44.943)	(51.010)	(93.180)	(180.836)
Lucro antes do imposto de renda e contri	(26.503)	(196.448)	(151.019)	(64.213)	(63.195)	11.626	(474.875)
Imposto de renda e contribuição social	(13.387)	11.152	7.881	(3.559)	25.927	(27.557)	41.401
Corrente	3.019	(9)	(108)	(413)	(858)	(1.062)	(1.388)
Diferido	(16.406)	11.161	7.989	(3.146)	26.785	(26.495)	42.789
Lucro líquido do exercício	(39.890)	(185.296)	(143.138)	(67.772)	(37.268)	(15.931)	(433.474)

APÊNDICE – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – R\$'000

Ativo	2013	1T14	2T14	3T14	4T14
Ativo circulante	1.456.700	1.130.690	937.748	966.654	886.369
Caixa e equivalentes de caixa	405.914	98.131	51.340	37.224	36.065
Contas a receber	60.029	152.286	68.795	90.139	110.274
Acordos Comerciais	101.620	91.627	51.782	50.499	-
Estoques	759.732	666.239	663.022	670.062	648.990
Adiantamento a fornecedores	14.379	25.613	24.985	25.364	5.265
Créditos tributários e previdenciários	49.058	45.966	34.381	44.323	35.488
Outros ativos de curto prazo	65.968	50.828	43.443	49.043	50.288
Ativo não circulante	1.672.438	1.677.438	1.706.190	1.688.551	1.721.144
Investimentos	8.395	7.339	6.867	4.420	0
Imobilizado	221.048	215.455	211.122	206.436	199.138
Intangível	1.339.385	1.339.285	1.344.727	1.349.157	1.341.634
Tributos diferidos	47.708	59.660	67.452	55.335	76.427
Outros ativos de longo prazo	55.902	55.699	76.022	73.203	103.945
Total do ativo	3.129.138	2.808.128	2.643.938	2.655.205	2.607.514
Passivo	2013	1T14	2T14	3T14	4T14
Passivo circulante	944.605	1.379.675	969.464	1.051.466	1.190.221
Empréstimos e financiamentos	124.507	125.800	386.812	461.246	520.453
Contas a pagar por Aquisição de investimentos	70.300	108.039	44.110	43.556	45.734
Fornecedores	546.413	429.412	357.570	367.335	419.989
Repasse a pagar	33.302	345	423	495	136
Receita diferida	3.983	5.082	2.285	3.239	3.896
Obrigações Fiscais	5.077	3.850	3.616	560	622
Outros impostos e contribuições	38.576	40.554	38.600	37.871	33.487
Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.501	2.520	4.320	379	357
Debentures	15.249	555.276	12	-	30.073
Outras obrigações de curto prazo	104.697	108.797	131.716	136.785	135.475
Passivo não circulante	777.030	204.722	192.569	212.488	218.385
Empréstimos e financiamentos	84.983	79.084	67.312	71.211	104.589
Contas a pagar por Aquisição de investimentos	77.537	48.576	48.509	49.448	50.227
Provisões	44.000	42.769	44.528	22.626	23.419
Outras obrigações de longo prazo	35.950	34.293	32.220	69.203	40.150
Debentures	534.560	-	-	-	-
Patrimônio líquido	1.407.503	1.223.731	1.481.905	1.391.251	1.198.907
Capital social	1.392.358	1.392.657	1.792.657	1.792.657	1.792.657
Reserva de capital	182.660	183.885	185.197	187.009	167.969
Reservas de lucros	-	273	273	273	273
Resultado acumulado	(167.515)	(353.084)	(496.222)	(588.688)	(761.992)
Total do passivo e patrimônio líquido	3.129.138	2.808.128	2.643.938	2.655.205	2.607.514

APÊNDICE – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO – R\$'000

Fluxo de Caixa	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	2013	2014
Das atividades operacionais							
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(177.986)	(196.448)	(151.019)	(88.907)	(218.269)	(123.822)	(654.643)
Ajustes que não representam entrada ou saída de caixa:	92.045	48.163	47.885	47.164	98.825	130.128	242.037
Depreciações e amortizações	19.872	28.591	20.664	19.210	21.250	72.120	89.715
Juros e variação cambial	11.524	10.005	11.030	21.183	16.479	34.667	58.697
Outros	60.649	9.567	16.191	6.771	61.096	23.341	93.625
(Acréscimo) decréscimo em ativos	(97.810)	23.287	122.602	(18.115)	16.435	(207.751)	144.209
(Acréscimo) decréscimo em Contas a receber	(3.407)	(93.772)	84.720	(21.748)	(23.064)	157.012	(53.864)
(Acréscimo) decréscimo em Estoques	(74.337)	100.306	(243)	(5.322)	(29.191)	(218.079)	65.550
(Acréscimo) decréscimo em Adiantamento à fornecedores	(2.000)	(11.235)	628	(378)	20.098	2.260	9.113
(Acréscimo) decréscimo em Impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-
(Acréscimo) decréscimo em Outros ativos	(18.066)	27.988	37.497	9.333	48.591	(148.944)	123.409
Acréscimo (decréscimo) em passivos	189.865	(144.436)	(59.515)	28.811	18.203	225.502	(156.937)
Acréscimo (decréscimo) em Fornecedores	192.016	(117.001)	(71.843)	9.766	52.654	211.754	(126.424)
Acréscimo (decréscimo) em Obrigações fiscais	2.408	10.165	(3.765)	38.510	(33.181)	11.755	11.729
Acréscimo (decréscimo) em Salários e encargos sociais	(2.618)	4.455	10.693	9.176	(15.597)	4.446	8.727
Acréscimo (decréscimo) em Outros passivos	(1.941)	(42.055)	5.400	(28.641)	14.327	(2.453)	(50.969)
Imposto de renda e Contribuição social pagos	2.511	(1.235)	(342)	(3.470)	(796)	(3.587)	(5.843)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	8.625	(270.669)	(40.389)	(34.517)	(85.602)	20.470	(431.177)
Das atividades de investimento							
Aquisições de imobilizado	(30.633)	(17.493)	(11.233)	(8.166)	(5.515)	(98.346)	(42.407)
Participações permanentes em outras sociedades	(15.311)	3.688	(70.089)	62.903	(328)	(129.604)	(3.826)
Aquisições de intangíveis	(19.772)	(16.441)	(14.055)	(11.554)	(1.035)	(57.291)	(43.085)
Aquisição de controlada, líquida de caixa adquirida	-	-	-	(63.396)	(274)	-	(63.670)
Caixa líquido utilizado pelas atividades de investimento	(65.716)	(30.246)	(95.377)	(20.213)	(7.153)	(285.241)	(152.989)
Das atividades de financiamento							
Captação de empréstimo e financiamento	(9.790)	2.452	338.418	97.945	99.583	95.121	538.398
Pagamento de empréstimo e financiamento	(28.027)	(9.619)	(99.645)	(57.320)	(37.963)	(81.847)	(204.547)
Aumento de capital	-	299	399.999	1	(1)	970	400.298
Debentures	287.690	-	(549.797)	(12)	29.975	287.690	(519.834)
Dividendos a pagar	-	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamento	249.873	(6.868)	88.975	40.614	91.595	301.934	214.316
Aumento (redução) das disponibilidades	192.782	(307.783)	(46.791)	(14.116)	(1.160)	37.163	(369.850)
Disponibilidades							
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo inicial	213.132	405.914	98.131	51.340	37.224	368.751	405.914
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo final	405.914	98.131	51.340	37.224	36.065	405.914	36.065

NOTA IMPORTANTE

Este documento pode conter projeções e estimativas futuras relacionadas à Companhia e suas controladas que refletem as visões atuais e/ou expectativas da Companhia e de sua administração com respeito à sua performance, seus negócios e eventos futuros. Estas projeções e estimativas estão sujeitas a riscos e incertezas relacionados a fatores que não podem ser controlados ou precisamente estimados pela Companhia, tais como condições de mercado, ambiente competitivo, flutuações de moeda e da inflação, mudanças em órgãos reguladores e governamentais e outros fatores relacionados às operações da Companhia, sendo que os resultados futuros da Companhia poderão diferir materialmente daqueles projetados.

Os leitores são advertidos a não tomarem decisões exclusivamente com base nestas projeções e estimativas. As projeções e estimativas não representam e não devem ser interpretadas como garantia de desempenho futuro. A Companhia não se obriga a publicar qualquer revisão ou atualizar essas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento.

Este documento contém informações operacionais e outras informações proforma gerenciais internas da Companhia, não derivadas diretamente das demonstrações financeiras, as quais não foram objeto de revisão especial pelos auditores independentes da Companhia e podem envolver premissas e estimativas adotadas pela administração. Tais informações não devem ser consideradas de forma isolada como suficientes para qualquer decisão de investimento e devendo ser lidas em conjunto com as informações financeiras da Companhia objeto de revisão limitada ou auditoria arquivadas junto à CVM.

A Companhia e suas controladas, bem como seus conselheiros, diretores, agentes, funcionários, consultores ou representantes, não se responsabilizam por quaisquer perdas ou prejuízos decorrentes da informação apresentada ou contida neste documento, ou por qualquer dano dela resultante, correspondente ou específico. Os dados incluídos neste documento foram obtidos por meio de pesquisas internas, pesquisas de mercado, informações de domínio público e publicações empresariais, sendo que a Companhia não verificou a precisão destes dados com as respectivas fontes.

CONTATO RELAÇÕES COM INVESTIDORES - RI

Orivaldo Padilha

CFO e Diretor de Relação com Investidores

Otávio Lyra

Gerente de Relação com Investidores

Telefone: +55 (11) 2117- 5299 / 5230

E-mail: ri@brph.com.br

Website: www.brasilpharma.com.br/ri